



Ata nº 1.784/2026

Aos dez dias do mês de junho de 2026, às 19 horas em sessão ordinária sob a presidência do vereador Márcio A. Rossi, somente o vereador Tiago Bet estava ausente por motivos de saúde, foi aberta a sessão com cumprimentos iniciais aos presentes e espectadores. No primeiro momento, foi levada à votação a **Ata nº 1783/2026**, foi aprovada por todos os vereadores presentes. **Nos Comunicados:** Leitura do convite para seminário. Leitura do ofício 47/2026 solicitação do uso da Tribuna Livre pelo prefeito Roberto Panazzolo. Leitura do ofício 045/2026 resposta ao pedido de informação 05/2026. Leitura do ofício 05/2026 resposta ao pedido de informação 06/2026. Leitura do projeto de lei 1.751/2026. Leitura da audiência pública sobre a lei de diretrizes orçamentária LDO 2027. Leitura da Moção de aplausos 02/2026. Leitura do requerimento de licença 01/2026 do vereador Tiago Bet. **Tribuna Livre:** O prefeito municipal Roberto Panazzolo usou o espaço para esclarecer dois assuntos que foram levantados na semana passada. Um deles é o assunto da balsa que liga Nova Roma do Sul à Veranópolis, levantado pela vereadora Vanessa. Então, a gente está aqui para dar também o nosso posicionamento quanto a esse questionamento. E o segundo assunto refere-se aos gastos com pessoal, levantado pelo vereador Marcelo. A gente está aberto para outros assuntos também, mas, para que a gente não se estenda muito, eu vou me ater a esses dois assuntos hoje. Primeiro, referente à questão da ligação por balsa que temos entre Nova Roma e Veranópolis. A balsa está interrompida há mais de dois anos e está em péssimas condições. Todo aquele evento climático acabou danificando muito a estrutura da balsa. A gente andou verificando-a por diversas vezes e realmente ela está com muita danificação. Dificilmente ela teria condição, na condição que está hoje, de servir como passagem nesse rio. A gente precisaria fazer uma reforma completa dela. Além disso, a gente não tem mais a casa onde o balseiro residia. Não temos mais o cabo que liga as duas laterais do rio. Não temos balseiro também. E balseiro precisa ter uma qualificação técnica. Então, vejo que tem várias questões que dificultam a retomada da ligação por balsa. Sim, pensamos e concordamos com a vereadora que é muito importante essa ligação. Mas, em contrapartida, o que o município está fazendo? Nós estamos trabalhando forte junto à Ceral e junto ao município de Veranópolis para que a gente consiga iniciar quanto antes a ligação através da ponte que vai ser construída na usina, que também vai ser construída agora. Provavelmente o início dela vai ser no começo de 2027. Eu venho acompanhando esse assunto da construção da usina entre Nova Roma e Veranópolis, no Rio da Prata, há bastante tempo. Desde a primeira conversa que a gente teve, eu participei, falando sobre a questão da construção. Levanto aqui a importância que teve o prefeito Douglas, na época, exigindo a ponte para a construção dessa barragem. Temos assinado, inclusive, e a Câmara de Vereadores também aprovou uma lei de redução do ISS para a construção da usina. Em contrapartida, a empresa



vai construir a ponte. O que acontece? Na semana retrasada, no dia 27, estivemos em Veranópolis, reunidos nós, Veranópolis e a Creal, as três partes interessadas. A Creal nos passou a situação e o cronograma que eles têm para a realização da obra. Eles precisam deixar essa obra pronta até meados de 2029, para que a geração de energia seja disponibilizada no início de 2030. A primeira etapa da obra vai ser a construção da ponte. Os municípios, através do convênio aprovado aqui na Câmara de Vereadores, têm a responsabilidade de fazer os acessos até a ponte, fazer as cabeceiras e reduzir o ISS. Esse é o compromisso. O que nós solicitamos junto à empresa, à Creal, à cooperativa, como contrapartida para melhorar esse nosso convênio? Isso já está solicitado. Já encaminhamos um ofício assinado pelos dois prefeitos, Nova Roma e Veranópolis. Solicitamos que nós tenhamos um apoio na abertura do acesso, que a gente entende ser um trabalho que envolve muito recurso e muito tempo. Para o município de Nova Roma representa bastante. Ao lado do território do município de Nova Roma do Sul, são 4,2 quilômetros de abertura de estrada. Isso demanda tempo, demanda recurso e a gente não pode estar disponibilizando todo esse recurso, a gente não tem condição. Também solicitamos que eles auxiliem na realização das cabeceiras da ponte. E, por último, solicitamos que a ponte seja construída com maior capacidade do que está descrito no convênio. No convênio já está prevista uma ponte de uma via e com capacidade de até 35 toneladas. Solicitamos uma ampliação da tonelage e uma ponte de duas vias. A gente sabe que, se não tivermos uma ponte em boas condições, um evento climático pode levar essa ponte, o que já ocorreu. O município de Nova Roma tem conhecimento disso e nós não queremos passar por isso de novo. Nós estamos, 20 anos após a queda da primeira ponte no Rio das Antas, construindo a ponte. Então, veja, se isso acontecer no Rio da Prata, nós não podemos esperar mais 20 anos para ter uma nova ponte lá. Por isso, solicitamos uma estrutura melhor para evitar que a gente perca a ponte logo em seguida. Vai demorar um pouco para a gente ter esse acesso? Vai. Provavelmente mais um ano para que a gente tenha acesso. Mas também vamos batalhar para que, logo que ela esteja pronta, enquanto as obras estiverem sendo feitas, a gente tenha, pelo menos em alguns dias e horários, a passagem sendo utilizada pela comunidade. Esse é o nosso objetivo. A gente entende hoje que a retomada da balsa apresenta muitas dificuldades, mas não está descartada. Eu deixo dito aqui para a vereadora Vanessa e para toda a comunidade: não está descartado. É possível que a balsa que está hoje no Rio das Antas seja utilizada no Rio da Prata, caso a obra da ponte demore ou caso a gente não tenha o acesso logo. Então, a gente pensa também em fazer isso. Estima-se que a ponte entre Nova Roma e Nova Pádua esteja concluída ainda no final deste ano. Assim, teríamos a condição de transportar essa balsa que temos hoje no Rio das Antas para o Rio da Prata. Essa é uma possibilidade que também está sendo estudada pela administração municipal. Então, a nossa posição hoje, referente à ligação entre Nova Roma do Sul e Veranópolis por balsa, é essa. A gente entende a



necessidade, sabe que as pessoas precisam e utilizam essa ligação. A ligação Nova Roma–Veranópolis é muito utilizada pelas pessoas de Nova Roma. Por isso, batalhamos muito para que essa obra comece logo. Por isso, batalhamos muito para que essa obra seja feita em condições de atender a demanda do município e da região. Espero ter atendido. Depois até posso abrir para ti, Vanessa, e para os demais vereadores sobre esse assunto também, caso vocês achem importante. Segundo assunto que me chamou muito a atenção, vereador Marcelo, na tua fala na semana passada, que acabou sugerindo que nós, eu e o vereador Rutines, estivéssemos vindo na audiência pública e não passando uma mensagem correta. Me deixou muito chateado porque, primeiro, não foi o vereador Rutines que passou a mensagem, fui eu. Quem fez a apresentação foi o prefeito municipal, junto com a contadora. O Rutines estava aqui como representante da Comissão de Orçamento. Então fui eu que fiz a fala da audiência pública. Eu trouxe aqui os números e fico triste um pouco porque nós não tivemos nenhum vereador presente na audiência pública. Que importante que é o vereador estar presente? Nenhum. Só o vereador Rutines. Acho que vocês deveriam estar presentes. Se não podem estar presentes, acho que vocês têm que sugerir que seja em outro horário. Olha, não é bom no horário da tarde. Vamos fazer no horário da noite. Vamos fazer no sábado. A Prefeitura está à disposição. Então acho que isso também ficou um pouco chato para mim porque, na verdade, não estavam presentes. Provavelmente, vereador, você não ouviu a audiência. Provavelmente. Porque, se tivesse ouvido e assistido à audiência, você não teria dito que nós falamos que baixamos o valor nominal com gasto de pessoal. Eu ouvi depois. Será que na fala eu devo ter me atrapalhado em alguma coisa? Não. Ouvi a audiência. E por três vezes, vereador, eu falo em porcentagem. Nós diminuímos, sim, e reforço aqui para todos que estão ouvindo: nós diminuímos, sim, a porcentagem com gasto de pessoal. Isso está falado, está registrado e tenho documentos. Eu tenho documentos que não são criados pelo Roberto, não são criados pelo prefeito. São documentos da nossa contabilidade. Eu fiz um levantamento, inclusive, desde 2005. Acho importante ter também. Porque vir aqui e insinuar para a comunidade: “Olha, o prefeito e o vereador não falaram a verdade. Vocês vieram aqui com mentira.” Não, não é verdade. A verdade é a seguinte: nós viemos aqui e falamos que diminuímos o gasto com pessoal. Diminuímos a porcentagem do gasto com pessoal. E isso é verdade. São números. Inclusive, tu falou na tua fala. Em momento algum eu falei na audiência que nós diminuímos o valor final. Se fosse falar em valor final, Marcelo, eu poderia vir aqui e falar em valor final. Inclusive, vou deixar depois aqui, presidente, essa folha. Eu fiz um levantamento desde 2005. Só um ano, em vinte anos, nós tivemos redução no valor nominal. Só um ano. No primeiro ano do prefeito Douglas. Só neste ano nós tivemos redução no valor nominal com gasto de pessoal. Em porcentagem, a gente teve outros anos também. Não foi o primeiro ano. E eu não falei em momento nenhum que foi o primeiro ano que nós diminuímos a porcentagem. Eu falei, sim, que nós tínhamos diminuído a porcentagem no



gasto com pessoal. Se nós fôssemos fazer uma conta. Tu falou na sessão que não precisava desenhar. Não precisa desenhar. É só fazer uma conta. Falou. Falou. Houve exceção. Houve exceção. Será que eu tenho que desenhar? Olha só. Se nós formos fazer aquele número que tu falou do gasto de 2024, faz um acréscimo de 6%, que foi o valor de aumento que nós demos para os servidores. Quanto que dá? Dá R\$ 985 mil. Se nós aplicarmos só os 6%, no início de 2025 nós demos 6%. Nós estamos falando de 2024 para 2025. Esse é o número que nós estamos falando. De 2024 para 2025. A audiência pública é dos últimos 12 meses. Então, se nós só aplicarmos os 6%, dá R\$ 985 mil. E nós aumentamos quanto? R\$ 430 mil. Então eu vejo que o número é bom. Eu considero positivo. O número é positivo. Muito positivo, Marcelo. É positivo para o município. A gente está conseguindo manter um número bom com gasto de pessoal. Porque, se nós atingirmos 48%, 49%, já é um alerta. E nós não podemos. Nós temos que ter um cuidado nessa questão da porcentagem. Olha só, falando em valor nominal, para os demais vereadores também. Vamos fazer um levantamento. Eu participava da gestão Douglas e eu concordava com tudo o que ele fazia. E concordo até hoje. Porque eu participava da gestão. E eu posso comparar com a gestão anterior, com a gestão Douglas e Roberto. No último ano, de 2023 para 2024, nós tivemos um aumento de R\$ 1,2 milhão de um ano para outro. Tu não lembrou isso para a comunidade? Era importante falar. Olha, no ano anterior teve R\$ 1,2 milhão de aumento. Esse ano só teve R\$ 430 mil. Muito pelo contrário, foi falado: "Ah, teve um aumento". Essas informações têm que vir. Se a gente for falar em valor nominal, volta lá para 2005, na gestão ainda do MDB. Sabe quanto teve de 2005 para 2006, Marcelo? R\$ 394 mil de aumento. Vinte anos atrás. Então, esses números têm que ser levados para a comunidade. E não são números inventados. Eu vou ao departamento e pego o documento oficial. Coisa que tu talvez já vi fazer: ligar direto para o servidor, no telefone do servidor. Não é assim. Tem que pegar, fazer um protocolo e pedir o documento. É dessa forma. Então, crescer, dizer que a gente precisa crescer... Com certeza, Marcelo, tu não concorda com tudo o que a gente faz. Com certeza. A gente não pensa igual em muitas coisas. E é bom isso. E eu jamais vou criticar a discordância de qualquer vereador aqui. Agora, não passe para a comunidade uma mensagem de que a gente, numa audiência pública, num momento importante para a comunidade enxergar o que está acontecendo no município, qual é a receita do município, qual é a despesa maior, não falou a verdade. Talvez vocês não tenham assistido à audiência porque eu não vi nenhum vereador preocupado que diminuiu a receita de ICMS. Ninguém falou. Como assim? O que está acontecendo que diminuiu o ICMS? Não falaram. Era uma questão importante para nós debatermos aqui também. O que está acontecendo que diminuiu o ICMS? Então são coisas que a gente precisa trazer aqui e apresentar para a comunidade. Eu estou sempre à disposição. Sempre. Não quero que ninguém concorde comigo em tudo. Não quero ninguém. O vereador tem autonomia para vir aqui e falar. Mas, sempre que venham aqui, esclareçam. Não tentem levar



para a comunidade uma informação diferente do que nós falamos. E reforço: nós diminuimos a porcentagem com gasto com pessoal. Diminuímos. Em quase 2%. E isso é importante para o município. Senão, a gente não tem poder de investimento. Como é que a gente vai fazer obras? Como é que a gente vai continuar com as máquinas terceirizadas, com a saúde? É dessa forma que a gente faz. Tem muitas ações que a gente faz dentro do município que talvez não sejam enxergadas pela comunidade. A gente abre mão de muita coisa aqui para ter recursos disponíveis no município. Há poucos dias vocês viram vários prefeitos da região indo para a Islândia e Finlândia. O Roberto podia ter ido também. Ter gasto R\$ 40 mil, R\$ 50 mil dos cofres públicos. O Roberto ficou em casa trabalhando. É dessa forma que a gente faz. Então, olha, eu realmente fiquei um pouco chateado, vereador, com a tua fala na semana passada. Porque algumas pessoas me procuraram preocupadas com isso. Eu não tinha assistido à sessão. Tirei um tempo e assisti à sessão. E eu peço que tu faça a mesma coisa e assista à audiência pública. Tu vai entender que nós, eu, o Rutinês e a contadora Graciela, falamos que sim, a gente diminuiu a porcentagem com gasto com pessoal. Foi dessa forma que a gente falou naquele dia. Finalizando, presidente, agradecendo o espaço que a gente teve hoje aqui, eu desejo ao vereador Tiago Bete, que hoje não está presente, uma melhora urgente, que ele consiga se recuperar, que ele volte aqui e que a gente consiga, com ele também, debater assuntos importantes para a comunidade, importantes para o município e para o crescimento do município. É dessa forma. Sempre trazendo aqui informações reais do que realmente está acontecendo, informações realmente debatidas e não tentando distorcer as informações. Muito obrigado. Nós que agradecemos, prefeito, pela sua presença aqui e pelos seus esclarecimentos. Gostaria agora de abrir espaço para que os colegas vereadores que desejarem fazer algum questionamento ou esclarecimento sobre os assuntos apresentados nesta noite, ou outros assuntos também. A presença do prefeito nesta Casa é uma oportunidade importante para que possamos buscar informações e levar respostas à nossa comunidade. Gostaria sempre que isso ocorresse com respeito, diálogo e no interesse público. Podemos começar, **vereadora Vanessa**? Gostaria de cumprimentar o senhor presidente, colegas vereadores, público aqui presente, secretário, nossa secretária Eliane, assessoramento jurídico e o prefeito, hoje presente nesta Casa esclarecendo assuntos para a nossa comunidade. Agradeço pela participação. Acho extremamente importante a nossa comunidade saber dessas questões, porque a primeira via que eles têm somos nós, vereadores. Chegam até nós vários assuntos. A gente vê que essa via estava interdita há mais de 60 dias e foi por isso esse questionamento que a comunidade trouxe até nós. “Façam alguma coisa, vocês têm que fazer alguma coisa”, porque o acesso ficou muito limitado. Então é importante esclarecer, neste momento, para o pessoal que está assistindo em casa e para a nossa comunidade, que a gente vê uma esperança lá no fim do túnel, com a construção dessa ponte, para que essa balsa seja liberada. E que, sim, sejam tomados esses passos que



dependem também de outras questões e de pessoas para trabalhar. Mas eu posso dizer para a comunidade que, depois da fala do prefeito, existe essa colocação de que essa balsa vai ficar aí. O pessoal vai começar a usar a ponte e essa balsa poderá ser útil naquele momento. Claro que o pessoal queria essa balsa para ontem. O pessoal precisa dela agora. Mas precisamos ter um pouco de paciência também, sabendo da situação em que a balsa se encontra. Ela não tem condições de operar. Precisa de todo um investimento e aqui estamos falando de dinheiro público. Então, neste momento, entendo que não é possível fazer a reconstrução dela para depois liberar essa outra balsa que teremos aqui. E aí precisamos pensar também no que será feito com essa outra balsa que vai sobrar. Então, agradecer por ter esclarecido. A gente agradece a participação de você aqui e fica, então, o meu questionamento durante a tribuna da semana passada para a comunidade hoje. Muito obrigada. Obrigado, Vanessa. Está com a palavra a **vereadora Odete**. Gostaria de fazer uma pergunta. Boa noite a todos. Saúdo o presidente, colegas vereadores, senhor prefeito. É sempre bom tê-lo nesta Casa, público aqui presente, assessores da Casa que nos acompanham. Bom, os teus dois assuntos são todos importantes, Roberto. A gente sabe que quem está à frente de uma administração tem o ônus e os bônus. Sempre tem os momentos de apoio e as controvérsias, que sempre são importantes serem esclarecidas e colocadas às claras. Talvez a forma ali, enfim, mas acho que a tua vinda demonstra esta vontade de estar aqui à disposição sempre para esclarecer, sempre que houver alguma divergência ou alguma não compreensão da forma como foi colocada. Com relação à balsa também, eu ia trazer porque a gente sempre tem as demandas da comunidade. Inclusive o vereador Marcelo falou da outra vez que vários assuntos chegam até nós como demandas da comunidade. Eu mesma trouxe algumas e realmente elas chegam. A gente mesmo conversou quase num passeio semana passada. Então, as demandas chegam. Acho que é isso, é papel do Poder Público estar aqui dando conta, dando respostas, esclarecendo e tirando dúvidas. Então, obrigada pela tua presença aqui. E, com relação à balsa, sim, eu acho que agora se potencializou ainda mais a necessidade que a comunidade sente em função das obras do outro trecho que estava sendo usado por Santana. Então, a gente sabe que muitos dos nossos munícipes usam esse trecho para buscar suplementos e produtos no município vizinho e que acabam tendo essa dificuldade de locomoção. Que bom que estão sendo pensadas viabilidades, não a tão curto prazo como a população gostaria, mas a médio prazo, que tenham condições de atender essas necessidades da comunidade. Então, bem-vindo sempre. A gente está à disposição. Pegando o teu gancho, sim, sobre as audiências públicas, eu gostaria de deixar registrado. Eu já havia comentado até com o presidente anterior da dificuldade que, às vezes, a gente tem, e a própria população também, de acompanhar as audiências públicas. Elas são importantes, são momentos em que as pessoas estão aqui presentes e podem tirar dúvidas e esclarecer questões no momento, que talvez não gerassem dúvidas e interpretações depois, caso



houvesse essa oportunidade. Talvez, eu acho que um horário noturno, como estava sendo feito antes, ou logo antes da sessão, ou depois dela, seja um momento em que as pessoas já têm esse dia dedicado para esses assuntos públicos. Então, deixo essa sugestão para transferir esses momentos importantes para o período noturno. Muito obrigada. Muito obrigado, Odete. Vanessa também, que falou anteriormente. A questão da balsa é uma preocupação que a gente tem e a comunidade realmente precisa muito. Então, a gente tem que estar atento a isso e acho que precisamos buscar uma solução. Caso a ponte não esteja disponível logo, a gente precisa, sim, pensar na retomada dessa ligação, que é importante. Quanto à audiência pública, eu visualizei este problema e concordo contigo. A gente precisa mudar. A gente tem a presença na audiência pública do nosso servidor, da servidora, no caso, que trabalha diariamente com isso, que tem os números e que sabe nos falar, caso tenhamos algumas dúvidas também. Eu acho que isso é importante. Então, a presença de vocês é importante. Acho que vamos, a partir de agora, fazer essa atividade após as sessões, sugiro que seja. Talvez a gente reduza um pouco os assuntos da sessão naquele dia para fazer a audiência pública logo após a sessão. Concordo contigo. O vereador Marcelo pediu para falar depois. Está com a palavra o **vereador Rutines**. Boa noite. Saúdo o pessoal que está aqui nos assistindo, saúdo o pessoal de casa, saúdo o presidente Márcio, meus colegas vereadores e o nosso grande prefeito Roberto. Roberto, eu tenho que te parabenizar, assim como toda a administração, porque eu ando acompanhando muito as obras e está sendo bom fazer parte desta administração. Conversando com as pessoas, vejo que elas estão contentes e que as obras estão acontecendo. Tenho só que te parabenizar, porque as coisas estão andando. Muitas coisas vão acontecer com o tempo, como a questão da balsa. Vai ser ótimo nós termos a ponte ali. A gente sabe que colocar a balsa de volta não é fácil, que se torna uma coisa inviável, cara, e não é simples. Parece fácil, mas não é. Quando a gente para, pensa direitinho e coloca tudo na ponta da caneta, sabe que não é fácil. Então, está andando tudo da forma correta. As coisas estão acontecendo. Tudo está acontecendo dentro do seu tempo e tudo vai dar certo. Nós estamos com a ponte andando a milhão, o que está sendo um trabalho bom de ver e acompanhar. Estamos com a Casa do Idoso, que está uma coisa linda, um salão maravilhoso, bonito mesmo. A creche também está andando muito bem. As obras de pavimentação, agora já vão começar a ser pavimentadas também. Então, as obras estão acontecendo. É só ter calma, que tudo está acontecendo dentro do seu tempo. Parabéns, Roberto. Parabéns a ti e a toda a administração. Rutines, complemento a questão das obras e agradeço a tua fala. Eu sempre te falo que é uma alegria estar nessa administração contigo. Acrescento à tua fala a questão do Salumifício também, que é uma obra importante que será disponibilizada logo para a comunidade. Acrescento também que, provavelmente, nesta semana, a gente receba uma ambulância nova, recursos do senador Paulo Paim. Provavelmente, até o final do mês, a gente receba uma retroescavadeira, recursos do Carlos



Gomes, que deve estar chegando nos próximos dias. Provavelmente, a gente receba também, até o final do mês, uma motoniveladora, uma patroa, recursos da Denise Pessoa, que também deve chegar ainda neste mês. A gente poderia destacar várias outras obras, mas acredito que essa parceria entre Legislativo e Executivo está indo muito bem. A comunidade também está muito do nosso lado, sempre nos alertando sobre os erros que a gente comete. A gente não acerta tudo, com certeza, assim como vocês também não acertam tudo, mas a comunidade serve como alerta para nós. Muitos alertas vêm dos vereadores e a gente está sempre atento a essas demandas. Seguindo nesse caminho, quem tem a ganhar é o município. Muito obrigado. Está com a palavra o **vereador Lóris**. Obrigado, presidente Márcio, colegas vereadores, assessor jurídico, nossa secretária Eliane, público aqui presente e quem nos acompanha pelas redes sociais, em especial ao prefeito Roberto e aos secretários que estão aqui presentes. Também quero fazer uso da palavra. Como a Denise falou, referente às obras, Roberto, colegas vereadores e presidente, nós, em Nova Roma do Sul, realmente temos orgulho de ter um município que trabalha pelo povo. Neste fim de semana, aproveitei o feriado e fiz uma visita à região de Porto Alegre e à região da Campanha. Então, só para colocar, não como desculpa, mas o povo que reclama dos serviços prestados pelo poder público de Nova Roma do Sul deveria visitar essas cidades maiores, seus postos de saúde, colégios municipais, estradas e infraestruturas, para ver o que nós temos em Nova Roma do Sul e o que esses outros municípios têm para apresentar às suas comunidades. Quero dizer que nós estamos muito bem atendidos. O dinheiro público está sendo muito bem aplicado. Os recursos que entram na saúde, educação e infraestrutura estão sendo bem aplicados e bem servidos à comunidade. Então, quem reclama de Nova Roma do Sul deveria primeiro visitar esses outros municípios para ver o que é um posto de saúde e o que é um colégio municipal, para depois fazer essas comparações. Também quero aproveitar para desejar ao nosso colega vereador Tiago Behr um pronto restabelecimento da sua saúde e que em breve esteja junto conosco novamente. Quero parabenizar a administração pública, através do prefeito e de todos os envolvidos, pelo ótimo trabalho que está sendo feito nessas obras, como já foi comentado. E, referente à balsa que liga Nova Roma do Sul a Veranópolis, como o Roberto já colocou, o problema todo é o custo de voltar a funcionar essa balsa nas condições em que ela se encontra hoje. Não há mais estradas, não há mais casas para abrigar, não há mais balseiros e a própria balsa também não está disponível. Então, acho que o povo precisa ter um pouco de compreensão e torcer para que essa ponte em breve esteja pronta para atender bem o nosso município. Agradeço e parabenizo por esse belo trabalho. Queria apenas fazer uma pergunta, se puder responder, Roberto. Seria importante saber: qual é o maior desafio que você tem hoje no município de Nova Roma do Sul? Lóris, muito obrigado pelas palavras. A gente sempre fica muito feliz em ouvir esse reconhecimento. Eu sempre falo para as pessoas que nos perguntam sobre os desafios do município que eu encaro isso mais



como uma preocupação do que como um desafio. A principal preocupação que temos hoje é o trânsito no centro da cidade. Hoje a gente sabe que, com essas ligações novas que teremos Ponte Nova Roma–Nova Pádua, Ponte Nova Roma–Veranópolis, a ERS-448 toda reformada, a ERS-437 sendo pavimentada, todo o trânsito da região passa pelo nosso centro, e o nosso centro não tem hoje capacidade para atender essa demanda. Temos ruas estreitas, estacionamento difícil e dificuldade para o pedestre. Então, me parece que essa é a maior preocupação que nós devemos ter. As pontes são realidades, a pavimentação Nova Roma–Nova Pádua é uma realidade. Isso é só questão de tempo. Mas melhorar essa questão do trânsito no centro da cidade vai ser muito difícil. A gente precisa pensar a médio e longo prazo, mas precisamos pensar em como resolver essa situação que realmente nos preocupa muito. Temos um projeto de melhoria para o nosso centro. Está sendo contratado um projeto de reformulação e modernização de toda a área central, incluindo a praça e o espaço entre a Agroroma e a rodoviária, para que essa região se torne uma área turística, onde a pessoa chegue em Nova Roma e consiga visualizar uma cidade diferente, ainda mais acolhedora. A gente vê que a questão do turismo está crescendo muito em Nova Roma, com vários empreendimentos sendo construídos, cabanas e chalés. Então, precisamos pensar nisso também. Estamos nos antecipando com um projeto, mas, claro, precisamos de recursos. Não envolve pouco recurso, é bastante investimento para fazer toda uma mudança de pavimentação, drenagem e infraestrutura. É bem complicado. Mas eu considero isso, Lóris, não apenas o nosso desafio, mas a nossa maior preocupação. Muito obrigado, prefeito. Obrigado, vereador Lóris. Está com a palavra a **vereadora Rosângela**. Bom, em primeiro lugar, gostaria de expressar os meus sinceros agradecimentos pela transparência e pela rapidez, Roberto, com que tu vieste dar esse esclarecimento sobre o dinheiro público que o vereador levantou. Isso acabou ficando meio chato, porque a gente ouviu e o pessoal também ouviu. Acho que nós, como vereadores, temos que prestar atenção e fazer o que tu colocaste: muita gente precisa aprender a pedir um ofício, solicitar os cálculos diretamente e não vir aqui apenas reproduzir aquilo que às vezes a população ouviu. Tu esclareceste uma dúvida que foi levantada e trouxeste esclarecimento para o povo. Muito obrigada. Tem que ser assim: esclarecer, porque a gente não pode falar simplesmente o que quer. Às vezes dizem que é perseguição, mas nem sempre é. Precisamos esclarecer e mostrar como era e como é. Às vezes a gente confunde as coisas. Uma vez era de um jeito, agora está diferente. Então, agradeço muito por teres tirado essa dúvida da população que está nos ouvindo. Trouxeste esclarecimento e transparência sobre o dinheiro público e a seriedade com que a administração está tratando esse assunto. Obrigado, Rosângela. Muito obrigado. Está com a palavra o **vereador José**. Cumprimento o presidente Márcio, colegas vereadores, a assessoria jurídica, Eduardo e Vinícius, a secretária Eliane, nosso ex-companheiro vereador Zervir, que está presente na Casa, o presidente da Braspol, o secretário de Educação Cristiano Panozzo,



um cumprimento especial ao nosso prefeito Roberto Panazzolo, ao público que nos assiste aqui e também pelas redes sociais. As perguntas hoje, presidente Márcio, acabaram fugindo um pouco da ordem, mas não devemos fugir do debate. Eu já fui criticado outras vezes pelo mesmo vereador por querer pular etapas, e hoje ele pode. Então, acredito que, para ele, às vezes tudo está certo e tudo está errado ao mesmo tempo. Prefeito Roberto, o que me chamou muita atenção foi a questão dos números. Tenho aqui os dados também. Lá em 2005 e 2006 houve um aumento aproximado de quase R\$ 400 mil, e naquele momento esses vereadores não se preocuparam em informar a comunidade sobre esse aumento. Agora, em 2025, aconteceu algo parecido. E é importante dizer que esta Câmara aprovou um projeto concedendo 6% de aumento na folha de pagamento dos funcionários. Trazer essas informações sem esse contexto acaba sendo meio contraditório. Acredito que o vereador se equivocou porque, se tivesse somado aquilo que aprovamos aqui, perceberia que esse aumento era uma consequência natural. Outro assunto que quero trazer é a questão do fundo. Sempre fui um debatedor desse tema. Lá atrás, em 1991 e 1992, começou-se com percentuais de 3%, depois 1%, chegando a 20%, depois 14%, 15% e 16%. Quando assumimos em 2008, o aporte para o fundo estava próximo de 17%, e hoje estamos em 36% de contribuição. Hoje o município contribui com aproximadamente R\$ 300 mil por mês para o fundo dos servidores. Isso também é reflexo do atraso nos depósitos realizados lá atrás, que agora estamos pagando. Mas o que mais me chama atenção é: em 2005 e 2006, quando houve aquele aumento de quase R\$ 400 mil, o que se oferecia para a comunidade? Como estava o posto de saúde? Não é uma crítica, é uma constatação. Como estava a creche? Como estava a escola municipal? Como estava a Secretaria de Obras? Quantas máquinas existiam? Tudo isso precisa ser analisado. Precisamos enxergar o que temos hoje para oferecer à comunidade. Hoje o posto de saúde chega a atender cerca de 200 pessoas por dia, entre consultas e exames. Naquela época não havia nem uma parte desses serviços. Os procedimentos eram limitados, e o posto fechava na sexta-feira à noite. Hoje o atendimento vai até a meia-noite. Mesmo quando o médico não está presente, ele é chamado e atende. Precisamos olhar os números comparando o que era e o que é. Muitos dizem que quem vive do passado é museu. Mas o futuro vem do passado. Precisamos olhar o que foi feito e o que queremos construir daqui para frente. Também quero destacar o Projeto de Lei nº 1.751, que entrou hoje nesta Casa. A partir de 2027 haverá uma redução da alíquota. Hoje estamos pagando 36%, e o percentual passará para 34,29%. Depois de quase vinte anos teremos uma redução na contribuição destinada ao fundo dos servidores. Quando assumimos, o fundo tinha aproximadamente R\$ 2 milhões. Hoje possui cerca de R\$ 34,6 milhões. Em vinte anos foram depositados cerca de R\$ 32 milhões. Esses números precisam ser mostrados para a comunidade. É dessa forma que enxergo a administração: olhando para o que temos hoje e para aquilo que estamos oferecendo. Da minha parte, prefeito Roberto, era isso. Não tenho



nenhuma pergunta específica. Sabemos que nem tudo está 100%, assim como nem dentro da nossa própria casa tudo está. Mas quero dizer ao Roberto, a mim e aos colegas que fazem parte da administração que buscamos o melhor para a comunidade todos os dias. Em nenhum momento queremos trazer problemas para a população. Queremos fazer o melhor pela nossa sociedade. Contem conosco, porque estamos aqui para representar a comunidade e fazer aquilo que for melhor para ela. José, muito obrigado. Só complementando tua fala sobre o cálculo atuarial, que reflete diretamente na questão do passivo atuarial, a administração pública precisa garantir recursos para o fundo dos aposentados. Chegou à Câmara de Vereadores um projeto de lei que considero muito importante analisar. Nele é possível observar que precisaremos até 2055 para finalizar o pagamento desse passivo. Se esse passivo não existisse, sobrariam mais de R\$ 220 mil por mês nos cofres do município. Isso impacta diretamente a nossa capacidade de investimento. O obrigatório é 14% do servidor e 14% da parte patronal. Porém, além disso, existe o percentual referente ao passivo, que hoje é de aproximadamente 36%. Assim, em 2025 a contribuição total chegou a 50,12% e, em 2026, ficará em 49,76%. É um valor elevado, mas necessário para garantir as futuras aposentadorias dos servidores que hoje estão na ativa. Também é importante lembrar que o servidor contribui. Dos cerca de R\$ 34 milhões existentes atualmente no fundo dos aposentados, uma parcela significativa foi formada pelas contribuições dos próprios servidores ao longo de suas carreiras. Passo agora a palavra ao **vereador Marcelo**. Senhor presidente, colegas vereadores, prefeito municipal, muito me preocupa o senhor ter vindo até esta Casa, embora eu considere importante essa disponibilidade de prestar esclarecimentos. Mais especificamente, eu vou me deter àquilo que eu falei. Lamento, senhor prefeito. Lamento profundamente quando o senhor diz que eu não assisti à audiência pública. Lamento mais ainda quando o senhor vem aqui e diz que eu falei em “desenhar”. Quando eu falei “desenhar”, eu não estava falando sobre números. Eu tenho aqui a ata e estava me referindo ao que haviam dito sobre o meu discurso na sessão anterior, afirmando que eu era contra as emendas, quando todos sabem que isso não é verdade. Então, aquela palavra que o senhor disse que eu utilizei, referente a “desenhar”, acredito que tenha havido um equívoco, porque não era referente aos números apresentados na audiência. A ata está aqui para comprovar isso. Segunda questão: quando o senhor disse que não foi discutida a questão do ICMS. É verdade, senhor prefeito, e eu concordo com o senhor. Mas eu também havia me proposto a fazer essa discussão na semana passada. Porém, como fui citado em relação às minhas falas e tentaram distorcer aquilo que eu havia dito na sessão anterior, precisei me explicar e, por isso, não houve tempo. Isso também está registrado em ata. Eu trouxe para discutir a apresentação e a avaliação das metas fiscais que foram feitas. Isso eu falei e está registrado. Inclusive, consta na ata que eu disse: “Semana que vem vou trazer mais informações sobre essa apresentação”. Portanto, eu não consegui concluir minha exposição.



Sinceramente, não vi motivo para toda essa situação que levou o senhor a vir hoje a esta Casa. Acho importante e coerente que o senhor venha prestar esclarecimentos, mas eu esperava que primeiro deixássemos a discussão acontecer. Eu tinha preparado uma série de apontamentos e gostaria de mostrar ao senhor, prefeito, e aos colegas vereadores. Quero apenas dizer que comentaram que eu deixei passar alguns assuntos, mas naquela vez o vereador Márcio se lembra que houve vereador que disse que não falaria e depois pediu a palavra no final. Eu fiz diferente: disse que falaria depois. Os comportamentos são diferentes. Acho que o assunto aqui não é aquilo que foi falado na tribuna pelo presidente Márcio. O assunto é aquilo que foi levantado pelo vereador. Se a tribuna está aberta, ela deve estar aberta para todos. É por esse tipo de situação que, às vezes, o debate acaba saindo um pouco da linha nesta Câmara. Mas, prefeito, o senhor precisa explicar algumas questões. Eu acho que deveria ter trazido não apenas a questão da folha de pagamento. Porque a folha, senhor prefeito, não sou eu quem está dizendo. Foi a própria apresentação que trouxe esses números. Qual foi o valor previsto para 2025? R\$ 16.203.403,64 em despesa com pessoal do Executivo. Quanto foi gasto no primeiro quadrimestre de 2026? R\$ 16.646.645,79. Pergunto: olhando esses números, houve ou não houve um aumento de R\$ 443.242,15? Houve, sim. Percentualmente, concordo com o senhor, porque a receita corrente líquida aumentou e o crescimento da folha não acompanhou proporcionalmente esse aumento da receita. Mas, em termos nominais, houve esse aumento, e era isso que eu estava apontando. Eu ainda pretendia falar sobre a questão do ICMS, que me preocupa muito, já que houve uma redução de aproximadamente R\$ 266 mil de 2025 para 2026. O senhor certamente já fez esse cálculo. Também queria destacar que houve um aumento de aproximadamente R\$ 405 mil no Fundo de Participação dos Municípios. Isso está na apresentação. Ou seja, eu estava analisando os números que foram apresentados. Na semana passada tratei apenas de uma parte da apresentação. Inclusive, ela também mostra que ainda não foram alcançados os percentuais mínimos de aplicação na saúde e na educação, embora eu compreenda que seja apenas o início do exercício. Quando se fala muito do passado, também é importante lembrar que a compensação financeira dos recursos hídricos diminuiu cerca de R\$ 48 mil de um ano para o outro. Mas esse recurso sequer existia quando o PMDB administrava o município. Por isso, não dá para comparar diretamente situações de trinta anos atrás com a realidade atual. Precisamos analisar cada contexto dentro do seu tempo. Então, prefeito, sinceramente, eu gosto dos esclarecimentos e gosto que o senhor venha até esta Casa para que possamos discutir os assuntos. Mas não leve isso para o lado pessoal. Não diga que eu menti ou que não assisti à audiência pública. Tenho muita estima pelo senhor e o senhor sabe que, em muitas oportunidades, eu o defendi mais do que integrantes da própria bancada do governo. Agora, porque fazemos uma indagação, não significa que estamos atacando alguém. Na semana passada eu disse exatamente isso: vamos ouvir, conversar e buscar o melhor para o



município. Em nenhum momento tive a intenção de atingir ninguém. Falei da folha de pagamento porque os dados estavam na apresentação. Não questionei o vereador Rutines. Apenas observei que ele estava presente. Da mesma forma, nem precisaria ser explicado que as audiências públicas deveriam ocorrer em horário mais acessível, porque isso já era evidente para quem trabalha e participa da vida pública. Também temos outros números para analisar. Em 2016, a despesa com pessoal representava 38,63% da receita corrente líquida. Em 2025, passou para 43,52%. É evidente que a folha aumentou, até porque aumentaram também os serviços públicos prestados, como o posto de saúde e outras estruturas. Isso ninguém nega. Mas precisamos analisar o contexto completo, que era justamente o que eu pretendia fazer. Também teremos a questão da redução do ISS relacionada à usina e à barragem. No passado, quando houve redução semelhante, fomos muito questionados. Agora, naturalmente, esse questionamento voltará a acontecer. E acredito que o importante seja justamente explicar as contrapartidas envolvidas. Outra questão: o senhor se lembra da reforma administrativa aprovada por esta Casa. Nós debatemos, fomos convidados, discutimos e aprovamos as alterações necessárias. Nos últimos meses tivemos a contratação de dois CCS e a concessão de uma FG, entre outras nomeações. Acho que seria importante explicar à população os motivos dessas decisões. O senhor já explicou isso para nós, mas seria importante tornar isso público também. Infelizmente, acho que essa situação tomou uma proporção maior do que precisava. Mas essa discussão tem uma vantagem: traz esclarecimentos importantes para todos nós. Obrigado. Vereador Marcelo, muito obrigado. Recebo com atenção a tua fala e considero esse debate importante para o crescimento do município e para futuras audiências públicas. Sobre a tua manifestação referente à folha de pagamento, entendo que a fala de hoje foi diferente da fala da semana passada. Na semana passada, tu disseste algo no sentido de que a comunidade deveria avaliar bem o que estava acontecendo. Isso passou para mim — e para várias pessoas que me procuraram a impressão de que a audiência pública não teria refletido a realidade dos números apresentados. Foi por isso que me senti motivado a vir hoje prestar esses esclarecimentos. Quanto ao ISS, realmente houve uma redução aprovada na legislatura anterior. Estamos renunciando a uma parcela significativa do imposto, o que representa recursos importantes. Em uma obra de aproximadamente R\$ 400 milhões, considerando uma alíquota de 2%, o valor do ISS poderia chegar a R\$ 8 milhões. Quando a obra envolve mais de um município, a arrecadação é dividida. No caso da obra de reforço da barragem, estimada em cerca de R\$ 70 milhões, a arrecadação também será compartilhada. Porém, é importante destacar que não abrimos mão de nenhum valor referente ao ISS dessa obra. Inclusive, uma resolução recente do Tribunal de Contas determinou que o cálculo do ISS deve incidir sobre o valor total da obra e não apenas sobre a parcela correspondente aos serviços. Isso vale para obras de asfalto, para a ponte em execução e também para a obra da usina. A empresa já foi



CÂMARA DE VEREADORES
NOVA ROMA DO SUL

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - BRASIL

comunicada dessa obrigação e estamos acompanhando o assunto de perto. Sobre a despesa com pessoal, existe uma informação importante: em 2021 começou a ser contabilizado, dentro desse índice, o passivo atuarial. Até então, ele não era considerado como gasto de pessoal. Por isso existe um salto significativo entre 2020 e 2021. A partir daquele momento, aproximadamente R\$ 215 mil a R\$ 220 mil mensais passaram a ser contabilizados dentro da despesa com pessoal. É esse fator que explica boa parte do aumento percentual observado ao longo dos últimos anos. Hoje, portanto, o passivo atuarial integra oficialmente o cálculo dos gastos com pessoal. **Grande Expediente:** Não houve. **Ordem do dia:** Foi colocado em votação o **Moção de Aplausos 02/2026**, a moção foi aprovada por unanimidade de votos. **Esclarecimentos Pessoais:** Não houve. **Recados Finais:** Feliz aniversário para a secretaria da casa a Eliane Sartori. Na próxima sessão teremos a Gabriele Viana Bispo ela recebeu a medalha de bronze nas olimpíadas brasileira de matemática das escolas públicas 2025.

Nova Roma do Sul, 10 de junho de 2026.

Márcio A. Rossi
Presidente do Legislativo

Marcelo L. Panazzolo
1º Secretário